

Folha Informativa SRADR

2022-05-02

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Despacho n.º 761/2022</u>	2022.04.30	Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural	Grupo operacional de acompanhamento da implementação do Plano Estratégico para a Fileira da Carne de Bovinos dos Açores.
<u>Despacho n.º 762/2022</u>	2022.04.30	Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural	Grupo operacional de acompanhamento da implementação do Plano Estratégico para a Fileira do Leite de Bovinos dos Açores.



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Decisão de Execução (UE) n.º 2022/690</u>	2022.05.02	Comissão Europeia	Altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2021/641 relativa a medidas de emergência contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros.

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias do PRORURAL+

- ❖ **Termina no hoje, dia 2 de maio,** o período de candidaturas à Resolução do Conselho de Governo n.º 284/2021, de 10 de dezembro, que cria a medida “Apoio à certificação do Modo de Produção Biológico” que tem como objetivo apoiar os produtores pelos custos associados à certificação do modo de produção biológico. O regulamento de candidatura pode ser consultado em: [**Resolução do Conselho de Governo n.º 284/2021, de 10 de dezembro.**](#)
- ❖ **Encontra-se aberto até ao dia 7 de julho,** o período de apresentação de pedidos de apoio à Medida 19 – Apoio ao desenvolvimento local de base comunitária (DLBC) LEADER, Submedida 19.2 – Apoio à realização de operações no âmbito da estratégia de desenvolvimento local (EDL) da GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional, intervenção 6.4 – Investimentos na criação e desenvolvimento de atividades não agrícolas, do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020 (PRORURAL +): [**Aviso n.º 31/2022.**](#)

Folha Informativa SRADR

2022-05-02



República Portuguesa

Notícias

❖ **Produção nacional representa entre 50% e 90% nos supermercados em Portugal**

A produção nacional representa entre 50% e 90% no total dos produtos disponibilizados nos principais supermercados a operar em Portugal, consoante a categoria, e os consumidores optam por estes alimentos, embora o valor pese na escolha final.

“O apoio à produção nacional é estrutural para o Lidl Portugal, assim como a garantia de um trabalho de proximidade com os seus fornecedores e produtores nacionais, privilegiando parcerias de longo prazo. Nesse sentido, em 2021, mais de metade dos artigos comprados pelo Lidl Portugal (cerca de 56%) foram a fornecedores nacionais, valor semelhante ao do ano anterior”, afirmou fonte oficial deste supermercado, em resposta à Lusa.

No que se refere à escolha dos consumidores, o Lidl notou que se verifica uma maior preocupação com a sustentabilidade, o que leva ao aumento da procura pelos produtos nacionais, uma vez que apresentam “maior frescura, menor tempo de deslocação e usufruto dos artigos da época”.

O Lidl Portugal precisou ainda que, em 2021, 60% das vendas foram provenientes de fornecedores nacionais, acrescentando que o compromisso de apoiar os produtores nacionais “ganha ainda maior relevância” no futuro.

Esta cadeia de supermercados trabalhou com 430 fornecedores nacionais no ano passado, mais 11% do que em 2020, quando exportou 18.200 toneladas de frutas e legumes portugueses para oito países europeus.

Por sua vez, o ‘managing director category management’ da Aldi, Daniel da Silva, apontou que a percentagem de produtos nacionais “varia consoante a categoria, a época e a capacidade de fornecimento”, exemplificando que todos os ovos e carne fresca são de origem portuguesa, assim como 55% das frutas e legumes a granel, embora ainda existam categorias onde há necessidade de importar.

“Apesar da forte cultura gastronómica que existe em Portugal, sentimos que os consumidores Aldi gostam de experimentar, sendo este um dos grandes motivos que os trouxeram, num primeiro momento, até às nossas lojas [...]. Podemos adiantar que existem categorias, como é o caso da carne fresca, que o consumidor Aldi dá prevalência ao que é produzido a nível nacional. Contudo, é sabido que o fator preço, acaba por pesar no momento de decisão”, disse.

Cerca de 85% dos artigos da Aldi são de marcas próprias e, “em muitos casos”, são a principal escolha dos clientes, como as bebidas de origem vegetal e os produtos de limpeza do lar.

Os supermercados Aldi ponderam ainda reforçar a oferta de produtos ‘made in Portugal’, nomeadamente no que se refere aos produtos nacionais, como queijos e enchidos.

No caso do Continente, dois em cada três produtos de marca própria são produzidos em Portugal, sendo que, na área alimentar, esta marca representou 750 milhões de euros, com um crescimento superior a 20% nos últimos dois anos.

Conforme indicou à Lusa fonte oficial da MC, em 2021, no total de marcas do universo alimentar da Sonae, a quase totalidade dos clientes (99,26%) optou pela marca própria, “o que já vale 44% em quantidade na cesta média de um cliente que compre alimentar (marca própria e marca de fornecedor) nas lojas Continente”.

Em 1998, foi criado o Clube de Produtores Continente, que conta com 250 membros de Norte a Sul, tendo por objetivo valorizar os produtos nacionais, sendo que, no ano passado, representou 422 milhões de euros em compras feitas à produção nacional.

Já nos supermercados El Corte Inglés, os produtos comprados a produtores e fornecedores nacionais, sobretudo na categoria de perecíveis, têm um peso superior a 75%, percentagem que a marca quer aumentar.

Em termos de consumo, o El Corte Inglés revelou que os produtos nacionais são “cada vez mais procurados e valorizados pela sua reconhecida qualidade e até por questões de sustentabilidade”, embora o preço seja sempre tido em conta.

Na Mercadona, que tem 30 lojas abertas em Portugal e prevê investir 150 milhões de euros em mais 10, o volume de compras passou de 217 milhões de euros em 2019 para 500 milhões de euros em 2021, “um incremento de 130%, contando atualmente com 900 fornecedores portugueses”.

Folha Informativa SRADR

2022-05-02

Por categoria, em 2021, a empresa comprou 300 toneladas de borrego, 350 toneladas de banana da Madeira e 4.200 toneladas de kiwi.

Nas lojas Minipreço, por seu turno, as compras de perecíveis, como frutas, verduras, pão, carne, peixe e ovos a fornecedores nacionais atingiram os 93,81% em 2021, mantendo-se a tendência nos primeiros anos de 2022, enquanto no restante universo de produtos disponibilizados nos supermercados o valor situou-se nos 81,21%.

“[...] A nossa experiência, fruto também da extensa penetração da nossa rede de lojas em todo o território nacional, diz-nos que os portugueses têm uma maior apetência pela aquisição de produtos nacionais, principalmente na área alimentar. Ainda que o preço seja uma preocupação constante e as dinâmicas promocionais que introduzimos nas várias categorias de produtos respondam a esse anseio, sentimos que os nossos clientes, perante situações idênticas, optam pelos produtos fabricados em Portugal”, referiu a diretora comercial da DIA Portugal, Helena Guedes.

Dados reportados ao final de dezembro de 2021 revelam que 82% das compras do grupo Jerónimo Martins, dono dos supermercados Pingo Doce e das lojas Recheio, em Portugal, são feitas a fornecedores locais.

“Desde 2012 que o grupo promove uma medida – única no retalho em Portugal – para apoiar os produtores nacionais membros da Confederação dos Agricultores de Portugal [CAP], antecipando para 10 dias, em média, o prazo de pagamento – a lei prevê 30 dias. Mais de 370 fornecedores já beneficiaram desta iniciativa”, lê-se numa informação disponibilizada no ‘site’ do grupo.

A Auchan trabalha com mais de 150 produtores locais, que produzem mais de 700 dos artigos comercializados na rede, sendo que, atualmente, cerca de 90% das compras de produtos alimentares da Auchan são feitas a fornecedores nacionais.

Em categorias como a garrafeira, avulso, cervejas, lácteos, pastelaria e talho, a percentagem ascende a 95%.

“No mercado dos frescos sentimos grande receptividade e essa tem sido, de resto, a grande aposta da Auchan, em particular nas frutas e verduras. Temos parcerias comerciais com mais de 30 produtores locais de frutas e verduras de todo o país, com entrega direta nas lojas e com um total de referências superior a 120”, referiu a Auchan Retail Portugal.

Por exemplo, nas lojas do Algarve, a Auchan tem entregas diretas de frutos tropicais, como banana, manga, papaia, mamão, anona e abacate, que, por norma, são importados do hemisfério Sul

“Na Auchan damos sempre primazia aos fornecedores portugueses. Só optamos por fornecedores internacionais quando um determinado produto não se encontra em Portugal ou para complementar um diferente momento de comercialização”, concluiu.

A Lusa contactou também o Intermarché e a Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED), mas não obteve resposta.

A riqueza criada pela agricultura ascendeu a 3.500 milhões de euros em 2021, valor que está em queda desde os anos 80, década em que gerava mais do dobro da riqueza atual, segundo dados compilados pela Pordata.

Por região, a agricultura tem maior relevância económica no Alentejo e nos Açores, representando 8,8% e 6,8% do produto interno bruto (PIB), respetivamente. No sentido oposto, a Área Metropolitana de Lisboa (AML) apresenta o menor peso (0,3% do PIB).

Os dados compilados pela Pordata concluem ainda que a agricultura tem cada vez menos trabalhadores: em 1989, Portugal tinha 1,5 milhões de agricultores, o equivalente a 16% da população residente, e, três décadas depois, tinha 650.000.

A remuneração média mensal dos trabalhadores por conta de outrem fixou-se em 1.042 euros em 2020, enquanto na agricultura e pesca foi de 823,1 euros.

O número de explorações agrícolas em Portugal caiu para metade nos últimos 30 anos, situando-se nos 300.000 em 2019.

Fonte - Produção nacional representa entre 50% e 90% nos supermercados em Portugal - Agroportal

Eventos

❖ Reunião anual Polli.NET

A reunião anual Polli.NET decorre dia 13 de Maio, com duas sessões matinais abertas ao público e transmitidas através do canal de Youtube (<https://youtu.be/ZVOgt2-QgY8>) com vista a apresentar alguns dos trabalhos realizados pelos membros. Após o almoço decorre uma sessão fechada com os membros da rede.

Folha Informativa SRADR

2022-05-02

Terá a participação de Anabela Nave do **INIAV**, com o tema "Atlantic POSitive, Preservação de serviços de polinização atlânticos e controlo de espécie invasora *Vespa velutina*".

Fonte - Reunião anual Polli.NET - INIAV



União Europeia



Opinião dos Cidadãos e Empresas sobre as Políticas da UE

❖ Está a decorrer o período para a apresentação de comentários relativamente à seguinte [CONSULTA PÚBLICA](#):

ATENÇÃO: O PERÍODO PARA A APRESENTAÇÃO DE COMENTÁRIOS TERMINA HOJE, DIA 2 DE MAIO

✓ **Título: Certificação das remoções de carbono – regras da UE**

Sumário: Esta iniciativa proporá regras da UE em matéria de certificação das remoções de carbono. Desenvolverá as regras necessárias para monitorizar, comunicar e verificar a autenticidade dessas remoções.

O objetivo é expandir a remoção sustentável de carbono e incentivar a utilização de soluções inovadoras para capturar, reciclar e armazenar CO₂ por parte dos agricultores, silvicultores e indústrias. Trata-se de um passo necessário e significativo no sentido da integração das remoções de carbono nas políticas climáticas da UE.

Período para comentários: 7 de fevereiro de 2022 a 2 de maio de 2022

Link: [Certificação das remoções de carbono – regras da UE \(europa.eu\)](#)



Outras Notícias da Comissão Europeia

❖ **Aumento dos projetos de formação, aconselhamento e inovação para os agricultores da UE em 2014-2020 graças à Política Agrícola Comum**

O número de agricultores que recebem aconselhamento e têm acesso a formação na UE aumentou no período 2014-2020 em comparação com 2007-2013, de acordo com a avaliação do impacto da PAC no intercâmbio de conhecimentos e nas atividades de aconselhamento publicada hoje. A Política Agrícola Comum (PAC) introduziu uma série de instrumentos e medidas para apoiar o intercâmbio de conhecimentos, aconselhamento e formação em inovação e tecnologia, condicionalidade e sustentabilidade ambiental. Isto inclui, por exemplo, o [Farm Advisory System](#), o [Agricultural Knowledge and Information System](#) (AKIS) e a European Innovation Partnership ([EIP-AGRI](#)). Apesar do notável aumento, no entanto, as metas ainda não foram totalmente alcançadas, tanto em captação quanto em gastos. A nova PAC pretende concentrar melhor os esforços a nível nacional e da UE no intercâmbio de conhecimentos e na inovação para uma agricultura inteligente e sustentável, com um [objetivo-chave](#) dedicado a "Fomentar o conhecimento e a inovação".

Com base num estudo de apoio externo e correspondente consulta pública abrangendo os 28 países da UE e o período 2014-2020, a avaliação fornece orientações para maximizar as oportunidades para tornar as práticas agrícolas mais sustentáveis no futuro, conforme exigido pela estratégia: "Do Prado ao Prato"

O nível de formação básica que os agricultores receberam aumentou de 12% em 2010 para 23% em 2016. Os serviços de aconselhamento contribuem para a aprendizagem ao longo da vida dos agricultores, com 1,22 milhões de agricultores formados, e o número de agricultores que recebem aconselhamento aumentou de 178 500 em 2007-2013 para 643 741 em 2014-2020. No final de 2021, existiam mais de 2 200 grupos operacionais da Parceria Europeia de Inovação para a Produtividade e Sustentabilidade Agrícola ([EIP-AGRI](#)). Mais grupos operacionais estão atualmente em andamento e publicarão seus resultados assim que os projetos estiverem concluídos. A expectativa nos planos da PAC para o próximo período é que o número de



Outras Notícias da Comissão Europeia

grupos possa triplicar. No próximo período, tornar-se-ão visíveis assim que o seu projeto começar a aumentar as sinergias com os projetos do Horizonte Europa.

Apesar destes números encorajadores, a política atingiu até agora apenas cerca de 10% das explorações agrícolas da UE, mostrando assim a margem de progresso para a nova PAC. A avaliação observa que a implementação das medidas da PAC para intercâmbio de conhecimentos, atividades de aconselhamento e inovação sofreu atrasos e despesas reduzidas devido aos encargos administrativos. Isso será bastante reduzido na nova PAC. A taxa média de execução para todas as medidas combinadas ascendeu a 27% no final de 2020. É também necessário melhorar a coerência e abrangência do aconselhamento agrícola em geral, bem como as medidas relacionadas no âmbito do desenvolvimento rural, uma vez que são geridas por diferentes autoridades com poderes jurisdicionais e objetivos que ocasionalmente diferem.

A necessidade de mais intercâmbio de conhecimentos e formação é um dos dez objetivos da nova PAC para 2023-2027. Por exemplo, haverá esforços particulares para fortalecer os fluxos de conhecimento dentro do Sistema de Informação e Conhecimento Agrícola (AKIS). Isso incluirá aconselhamento direcionado na exploração, construção de um depósito de conhecimento com informações prontas para prática, organização de formações obrigatórias para consultores e garantia de formação dos agricultores que será mais orientado pela procura. Também serão organizadas reuniões nas explorações dentro da rede AKIS para que agricultores, consultores e investigadores possam interagir e trocar informações sobre as necessidades dos agricultores e o conhecimento atualizado dos cientistas. O orçamento da PAC apoiará atividades entre pares e programas de aprendizagem em mobilidade no exterior para consultores, entre outras coisas.

O relatório conclui que a política da PAC sobre intercâmbio de conhecimentos e atividades de aconselhamento continua a ser relevante, uma vez que proporciona um claro valor acrescentado da UE e desempenha um papel significativo no apoio aos agricultores na transição para um setor agrícola verde e sustentável. O conhecimento e a inovação serão uma prioridade nos planos estratégicos da PAC para melhor apoiar a transição para sistemas agrícolas mais sustentáveis.

Fonte - [Increased training, advice and innovation projects for EU farmers in 2014-2020 thanks to the Common Agricultural Policy | European Commission \(europa.eu\)](#)



346 000 toneladas de pesticidas vendidas em 2020 na UE

Entre 2011 e 2020, as vendas de [pesticidas](#) na [UE](#) permaneceram relativamente estáveis, com o volume total vendido anualmente flutuando $\pm 6\%$ em torno do nível de 350.000 toneladas. Em 2020, foram vendidas pouco menos de 346 mil toneladas. Esta informação provém de dados sobre vendas de pesticidas publicados recentemente pelo Eurostat. O artigo apresenta algumas conclusões do artigo mais detalhado da [Statistics Explained sobre indicador agroambiental: consumo de pesticidas](#).

Em termos de pesticidas vendidos, os maiores volumes de vendas em 2020 foram para 'fungicidas e bactericidas' (43% do total), 'herbicidas, destruidores de musgo' (35%) e 'inseticidas e acaricidas' (14%). Em 2020, os fungicidas inorgânicos (contendo compostos de cobre, enxofre inorgânico e outros fungicidas inorgânicos, muitos dos quais são permitidos na agricultura biológica) representaram pouco mais de metade (57%) dos «fungicidas e bactericidas» vendidos na UE.

Quatro Estados-Membros da UE (Alemanha, Espanha, França e Itália) - também os principais produtores agrícolas da UE - registaram os maiores volumes vendidos na maioria dos grandes grupos.

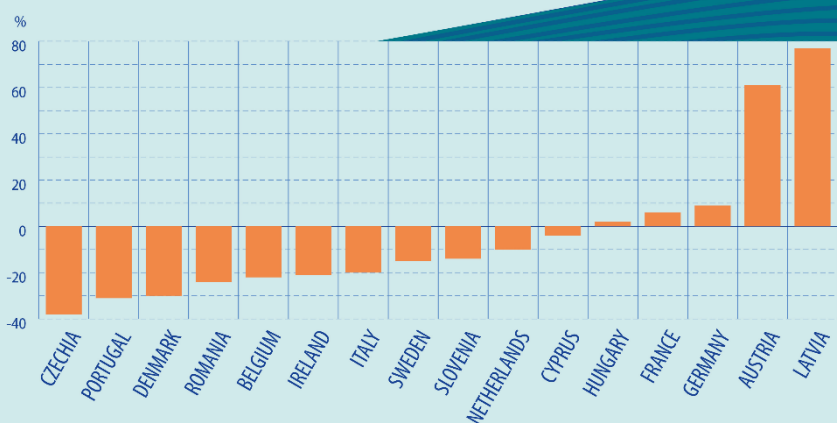
Folha Informativa SRADR

2022-05-02



Outras Notícias da Comissão Europeia

Pesticide sales in the EU* (change 2020 compared with 2011, %)



*16 EU Member States for which complete data for all major pesticide groups are available in both 2011 and 2020.

ec.europa.eu/eurostat

Os 16 Estados-Membros da UE para os quais existem dados disponíveis para todos os principais grupos registaram uma diminuição combinada de 7% nas toneladas de substâncias ativas pesticidas vendidos em 2020 (233 509 toneladas) em comparação com 2011 (251 868 toneladas). Pouco mais de dois terços (67%) do total de vendas de pesticidas da UE em 2020 foram contabilizados por esses 16 países.

Entre 2011 e 2020, 11 dos 16 Estados-Membros com dados disponíveis registaram vendas mais baixas de pesticidas. A queda mais acentuada foi registada na República Checa (-38%). Portugal, Dinamarca, Roménia, Bélgica e Irlanda também relataram vendas que foram pelo menos 20% menores em 2020 do que em 2011. Em contraste, Áustria (+61%) e Letónia (+77%) relataram vendas significativamente maiores de pesticidas em 2020 do que em 2011.

Fonte - 346 000 tonnes of pesticides sold in 2020 in the EU - Products Eurostat News - Eurostat ([europa.eu](https://ec.europa.eu/eurostat))

Folha Informativa SRADR

2022-05-02



Eventos da Comissão Europeia

❖ Política Agrícola Comum: 60 anos depois – 4 de maio

✓ Desígnio e objetivos

O CESE realizará a 4 de maio de 2022 um debate temático online sobre a Política Agrícola Comum (PAC) no contexto do seu [60º aniversário](#) e da terrível guerra na Ucrânia.

Este debate pretende discutir com representantes de instituições da UE e partes interessadas como os planos estratégicos nacionais da PAC podem dar um contributo substancial para a transição económica, social e ambiental imposta pelo Pacto Ecológico Europeu. Concentrar-se-á em garantir que a agricultura europeia cumpra os seus objetivos do Pacto Ecológico de forma sustentável e resiliente. O debate terá também um enfoque específico sobre como a agricultura europeia tem de se adaptar às novas condições criadas pela guerra na Ucrânia.

Este evento online terá lugar durante a reunião da secção NAT do CESE e será transmitido na Internet em FR/EN/DE.

✓ Contexto

2022 marca o 60º aniversário da Política Agrícola Comum (PAC) da UE. Esta política foi criada como um mercado aberto para os produtos agroalimentares da Europa, fornecendo alimentos de alta qualidade e acessíveis aos cidadãos. Também ajuda a manter alguns dos mais altos padrões de segurança e ambientais do mundo para produtos agroalimentares. Com 10 milhões de agricultores na UE e cerca de 40 milhões de empregos no processamento de alimentos, varejo de alimentos e serviços de alimentação dependendo da agricultura, a PAC visa garantir:

- comida segura,
- um nível de vida justo para os agricultores,
- preservar os recursos naturais,
- apoiar áreas e comunidades rurais vibrantes na UE.

Desde 1962, a PAC adaptou-se aos novos desafios através de sucessivas reformas. Com o [Pacto Ecológico Europeu](#), que estabelece o compromisso da Comissão de enfrentar os desafios relacionados com o clima e o ambiente, os agricultores europeus são reconhecidos como atores fundamentais para gerir a transição para uma sociedade sustentável e neutra em termos de clima. A [nova Política Agrícola Comum 2023-2027](#) e a forma como os Estados-Membros a concretizarão através dos seus planos estratégicos nacionais serão fundamentais para apoiar estes esforços, garantindo ao mesmo tempo que os principais produtores têm acesso a receitas dignas, juntamente com uma melhor proteção social e incentivando o apoio do setor dinâmico por meio da inovação e das novas tecnologias.

Durante anos, o CESE esteve na vanguarda da promoção de uma agricultura sustentável e de uma política alimentar abrangente da UE. A crise do COVID-19 e, mais recentemente, os impactos da guerra na Ucrânia demonstraram que a obtenção de alimentos não pode ser garantida e que a resiliência, autonomia e sustentabilidade da agricultura europeia, bem como sistemas alimentares inclusivos, são mais do que nunca necessários para garantir a segurança alimentar e acessibilidade, promovendo o verdadeiro valor dos alimentos. As implicações do comércio de produtos agrícolas da UE e das políticas alimentares e agrícolas de países fora da União Europeia também devem ser consideradas.

Fonte - [Common Agricultural Policy: 60 years later](#) | [European Economic and Social Committee \(europa.eu\)](#)